

Fatores de risco e prevenção do suicídio entre estudantes de medicina: uma revisão de literatura

Risk factors and suicide prevention among medical students: a literature review

Bernardo Toledo Linares ^{a*}, Camille Schmal dos Santos ^a, Jenifer Cardoso Franco ^a, Adriana Elisa Carcereri de Oliveira ^a

^a Faculdade de Medicina, Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA (FCMS/JF), 36033-003, Juiz de Fora, MG, Brasil.

Resumo

A formação em medicina impõe uma intensa carga horária e conteúdos complexos, desafiando os estudantes a manterem o equilíbrio entre a saúde física e mental. Transtornos como ansiedade, depressão e esgotamento são frequentes, contribuindo para uma maior prevalência de suicídio entre médicos e acadêmicos. Os fatores de risco para o suicídio frequentemente surgem durante o período estudantil, sendo essencial identificá-los para a criação de estratégias preventivas eficazes. O objetivo deste estudo é avaliar fatores psicossociais e acadêmicos que aumentam o risco de suicídio entre estudantes de medicina. Para isso, foram analisados estudos de coorte, revisões sistemáticas e ensaios clínicos publicados nos últimos 10 anos na base de dados MedLine, utilizando descritores como “fatores de risco”, “prevenção do suicídio” e “estudantes de medicina”. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, quatro estudos foram incluídos na análise. Os resultados indicam que os estudantes de medicina apresentam taxas mais elevadas de pensamentos e atos suicidas em comparação com as taxas gerais da população. Diversas variáveis, como condições de moradia e suporte familiar, influenciam esses fatores. Estudantes com menos apoio familiar tendem a apresentar maior propensão a comportamentos suicidas, agravada por longas jornadas de estudo, altos níveis de estresse e baixa qualidade do sono. A ansiedade e a depressão, prevalentes nesse grupo, são fatores de risco cruciais. Conclui-se que é fundamental identificar precocemente sinais de ansiedade e depressão entre estudantes e abordar abertamente essas questões no ambiente acadêmico para prevenir desfechos trágicos.

Palavras-chave: Fatores de risco. Prevenção do suicídio. Suicídio. Estudantes de medicina.

Abstract

The medical education process imposes an intense workload and complex content, challenging students to maintain a balance between physical and mental health. Disorders such as anxiety, depression, and burnout are common, contributing to a higher prevalence of suicide among physicians and medical students. Suicide risk factors often arise during the student period, making it essential to identify them to create effective preventive strategies. The objective of this study is to evaluate psychosocial and academic factors that increase the risk of suicide among medical students. Cohort studies, systematic reviews, and clinical trials published in the last 10 years in the MedLine database were analyzed, using descriptors such as “risk factors,” “suicide prevention,” and “medical students.” After applying inclusion and exclusion criteria, four studies were included in the analysis. The results indicate that medical students exhibit higher rates of suicidal thoughts and behaviors compared to the general population. Various variables, such as living conditions and family support, influence these factors. Students with less family support tend to have a greater propensity for suicidal behaviors, compounded by long study hours, high levels of stress, and poor sleep quality. Anxiety and depression, prevalent in this group, are critical risk factors. It is concluded that it is essential to identify signs of anxiety and depression early among students and openly address these issues in the academic environment to prevent tragic outcomes.

Keywords: Risk factors. Suicide prevention. Suicide. Medical students.

Graphical Abstract



*Corresponding author: Bernardo T. Linares. E-mail address: toledolinares73@gmail.com / bernardo.linares@aluno.suprema.edu.br
Submitted: 17 September 2024; Accepted: 23 September 2024; Published: 26 September 2024.
© The Author(s) 2024. Open Access (CC BY 4.0).

1. Introdução

O curso de medicina possui uma carga horária extensa e conteúdos altamente complexos, tornando-se um desafio para os estudantes manterem o equilíbrio entre a saúde física e mental. Conforme reportado por Zivanovic (2018), os estudantes apresentam elevadas taxas de sofrimento psicológico, assim, transtornos como ansiedade, depressão e esgotamento tornam-se comuns, contribuindo para a alta taxa de suicídio entre médicos e acadêmicos (Carlos et al., 2023; Li et al., 2022; Zivanovic et al., 2018). Como os fatores de risco para o suicídio surgem principalmente durante o período estudantil, é essencial analisá-los para desenvolver estratégias de prevenção adequadas e eficazes a fim de minimizar esse desfecho (Lipkin, 2019). O ambiente acadêmico de alta pressão, combinado com a falta de suporte adequado, aumenta o risco de desenvolvimento de distúrbios psicológicos, especialmente em estudantes que já apresentam predisposições pré-existentes (Liu et al., 2019; Seo et al., 2021).

O objetivo deste estudo é avaliar os fatores psicossociais e acadêmicos que aumentam o risco de suicídio entre estudantes de medicina, com base em uma revisão da literatura científica recente.

2. Metodologia

Foram analisados estudos de coorte, revisões sistemáticas e ensaios clínicos, realizados em humanos, publicados originalmente em inglês, nos últimos 10 anos, tendo como referência a base de dados MedLine. A busca pelos descritores e termos utilizados foi efetuada mediante consulta ao DeCS e MeSH, e os descritores utilizados foram: “fatores de risco”, “prevenção do suicídio” e “estudantes de medicina”. Foram incluídos estudos que abordaram fatores emocionais e psicossociais influenciam na ocorrência de suicídio entre estudantes de medicina. Foram excluídos estudos com elementos pouco claros, que abordassem variáveis distintas à temática principal e que não estivessem disponíveis gratuitamente.

3. Resultados e Discussão

Inicialmente, foram encontrados 86 estudos, e, após aplicar os critérios de exclusão e inclusão, apenas 4 artigos fizeram parte do escopo final. De forma geral, os estudos analisados demonstraram aumento nas taxas de pensamento e atos suicidas entre os estudantes de medicina quando se comparado às taxas gerais de cada país onde foi observado (Liu et al., 2019; Seo et al., 2021).

Referências

- Carlos, K. M., Ahmadi, H., Uban, K. A., & Riis, J. L. (2023). Behavioral and psychosocial factors related to mental distress among medical students. *Frontiers in Public Health*, *11*, 1225254. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1225254>
- Li, J., Zhang, Y., Siu Man Chan, B., Tan, S. N., Lu, J., Luo, X., Shen, Y., & Zhang, X. Y. (2022). Associations between anxiety, depression, and risk of suicidal behaviors in Chinese medical college students. *Frontiers in Psychiatry*, *13*, 1012298. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2022.1012298>
- Lipkin, M. (2019). When suicide happens in the medical community. *Journal of General Internal Medicine*, *34*(2), 317–319. <https://doi.org/10.1007/s11606-018-4734-x>
- Liu, C. H., Stevens, C., Wong, S. H. M., Yasui, M., & Chen, J. A. (2019). The prevalence

Nesse viés, diversas variáveis influenciam os fatores de risco entre estudantes, como as condições de moradia e o apoio familiar, sendo menor apoio associado à maior propensão a atos suicidas (Carlos et al., 2023). Estudantes enfrentam longas cargas horárias e grandes responsabilidades, que podem levar à ansiedade, síndrome do impostor e outros transtornos mentais (Li et al., 2022; Zivanovic et al., 2018). Baixos níveis de sono e altos níveis de estresse são fatores de risco adicionais (Lipkin, 2019; Seo et al., 2021).

Diversos estudos confirmam que a ansiedade e a depressão estão entre os fatores mais prevalentes nesse grupo, sendo essenciais para o entendimento do comportamento suicida entre estudantes de medicina (Carlos et al., 2023; Li et al., 2022). Além disso, estratégias de enfrentamento ineficazes e a falta de apoio institucional são componentes que amplificam o sofrimento psíquico desses alunos (Liu et al., 2019).

Portanto, ansiedade e depressão, prevalentes entre esses estudantes, são fatores de risco significativos para o suicídio, destacando a importância do tratamento e acompanhamento.

4. Conclusão

Os resultados ressaltam a relevância de identificar sinais de ansiedade e depressão em estudantes de medicina precocemente. Além disso, sublinham a necessidade de abordar mais abertamente essas condições em ambiente acadêmico, a fim de reduzir tais desfechos. Implementar políticas e práticas que promovam a saúde mental e o bem-estar dos alunos é essencial para reduzir a prevalência de comportamentos suicidas e melhorar a qualidade de vida dos futuros profissionais de saúde. O fortalecimento do suporte psicológico e a criação de um espaço seguro para discussões sobre saúde mental podem contribuir significativamente para prevenir desfechos trágicos.

Contribuições dos Autores

B. T. L.; C. S. S.; J. C. F.; A. E. C. O.; Curadoria de Dados, Redação - Preparação do Rascunho Original; Edição, Revisão e Edição. Todos os autores contribuíram em todos os processos para a construção desse artigo. Todos os autores leram e aprovaram o manuscrito final.

Conflitos de Interesses

Os autores declaram que não têm interesses conflitantes.